

INCIDÊNCIA DE HELMINTOS INTESTINAIS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIP/BAURU DE AGOSTO 2017 A AGOSTO 2018 (APOIO UNIP)

Aluna: Gabriele Sônego Zuntini

Orientadora: Profa. Liliane de Oliveira Dantas

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Bauru

O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de helmintos gastrointestinais em amostras fecais de cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Paulista, *campus* Bauru, no período de agosto de 2017 a agosto de 2018. Para isso, foram coletadas 35 amostras de fezes de cães recolhidas imediatamente após defecação espontânea por proprietários que levaram seu animal ao hospital veterinário, onde as fezes ficaram armazenadas sob refrigeração numa caixa de isopor com gelo até o processamento no Laboratório do Hospital Veterinário da UNIP-Bauru. As amostras foram processadas pela técnica de Willis-Mollay: diluição de um a dois gramas de fezes com solução saturada de Cloreto de Sódio com densidade de 1.182, adicionada em um tubo de ensaio, no qual ficou sobreposta uma lamínula, a qual após quinze minutos foi corada com Lugol e levada ao microscópio para a observação de ovos flutuantes de helmintos. Das 35 amostras de fezes coletadas, oito (23%) foram positivas para *Toxocara canis*, três (8%) para *Ancylostoma caninum* e duas (6%) para outros parasitas. Embora 63% das amostras tenham apresentado resultado negativo, há ainda uma porcentagem de 37% de cães que apresentaram parasitoses intestinais, podendo contaminar o solo e o ambiente, sendo fonte de infecção, uma vez que o *Ancylostoma caninum* é o agente etiológico da Larva Migrans Cutânea e o *Toxocara canis* é o agente etiológico da Larva Migrans visceral, duas zoonoses importantes.